



Entre o vinho e a água

Dias e noites quentes fazem-nos pender para onde há água em abundância. Um desejo compreensível, como o é a vontade de continuar a apreciar, durante a estação, os melhores vinhos. Por que não juntar tudo e tirar férias em algumas das mais belas quintas nacionais? **Samuel Alemão** seleccionou seis lugares para relaxar, com um copo de vinho na mão e o marulhar da água por perto. **Ricardo Palma Veiga** fez as fotografias



Ah, o Verão tem destas coisas! Empurra-nos para uma espécie de deliciosa indolência, deixando a severidade das rotinas ser conquistada pela fluidez tépida dos dias onde a exuberância da luz e da temperatura casam bem com a lassidão dos relógios. Uma leveza tão revigorante e translúcida como a água. É nela que se procura o conforto, ante a afronta

do mercúrio excitado. E através dela se divisam os contornos de possíveis desfechos. “Eu quis amar mas tive medo/ E quis salvar meu coração/ Mas o amor sabe um segredo/ O medo pode matar o seu coração/ Água de beber/ Água de beber, camará/ Água de beber/ Água de beber, camará”, assim sopra o clássico da bossa nova, escrito por Vinícius de Moraes e popularizado por Antônio Carlos Jobim. Buscando pela net, são múltiplas as tentativas de decifrar

o real significado da melancólica letra de “Água de beber”. O que quererá dizer essa expressão? Não tem resposta fácil. Afinal, como em toda a melhor poesia, a simplicidade esconde o enigma de possíveis múltiplas interpretações. Certo, certo, é podermos encontrar na água outras finalidades que não só a de saciar a sede.



Herdade dos Grous



E se tal facto elementar não necessita de grandes explicações, podemos sempre querer saber mais sobre uma equação que junte “água” e “beber”, mas de forma distinta. No caso, tentar indagar sobre os melhores locais onde é possível beber um bom vinho, tendo a refrescante água como companhia. Seja perto do mar, de um rio ou de uma albufeira. Para quem sabe que

***Os locais aqui
escolhidos têm
todos alojamento,
permitindo que
neles se possa ficar
o tempo que se
entender***

o gosto pelo vinho nunca vai de férias, antes acompanha as vicissitudes das estações, aproveitar a época estival para relaxar num sítio em que se possa saborear uma colheita a condizer assume-se como uma opção

muito tentadora. O prazer pelo prazer. Todos gostam de juntar o óptimo ao agradável. E nesse campo, o do enoturismo praticado junto a locais abençoados pelo bordejo de imensidões líquidas, existem diversas e excelentes opções em território nacional - especificamente, na parcela continental. Passeios de barco, canoagem, vela, pesca ou dar

apenas uns mergulhos, mas sem prescindir de refrescar o palato. O Fugas e a Revista de Vinhos seleccionaram meia dúzia de quintas onde é possível fazer tais programas, de Norte a Sul, entre o litoral e o interior. De copo na mão e fato de banho vestido.

Factor nada menosprezável: os locais aqui escolhidos têm todos alojamento, permitindo que neles se possa ficar o tempo que se entender. As boas estradas construídas nos últimos anos e a reduzida dimensão do país, já aqui o dissemos noutra ocasião, deixam qualquer um dos destinos a poucas horas de distância. Associar a região do Douro a actividades náuticas assume-se quase como um pleonasmo, já que é o rio quem define a região vinhateira. Mas fazê-lo com o Alentejo tem algo de relativamente novo: é contemporâneo do grande espelho de água nascido com a conclusão da construção da barragem do Alqueva. Por razões opostas, também o Algarve tem um travo a novo neste roteiro. Se, como destino turístico, dispensa apresentações, a mais meridional das regiões portuguesas continentais só muito recentemente ganhou um estatuto digno de ser mencionado pelos mais exigentes apreciadores de vinhos. Um estatuto diferente daquele que tem, há muito, a região do Dão, a qual recupera o prestígio ostentado noutras épocas. Mergulhemos nos prazeres que todos estes lugares nos oferecem. →



Enoturismo



A Herdade do Sabroso confina com o Alqueva

Herdade do Sobroso Alentejo

Existem propriedades vitícolas alentejanas bem mais famosas e antigas, mas a Herdade do Sobroso é já um dos valores seguros da região. Se os seus vinhos - resultantes da vindima de 52 hectares de vinha, onde dominam as castas tintas Aragonez, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon, Syrah, Alfocheiro, Tinta Grossa e Trincadeira (nos brancos sobressaem Antão Vaz, Arinto e Perrum) - ainda têm margem de progressão, o que a quinta de 1600 hectares oferece agora aos que a visitam pode ser considerado imenso. As primeiras colheitas da casa chegaram ao mercado em 2008, sete anos depois da plantação das vinhas e dois após a construção da adega. O que reflecte o desejo de quem tutela este projecto familiar de apenas se lançar comercialmente quando estivessem reunidas as condições para apresentar vinhos de alta qualidade. Uma preocupação justificada pela dimensão e predicados da quinta. Ainda recentemente, foi distinguida com o 1º Prémio do Melhor Turismo Rural do Alentejo, pela entidade regional do sector.

Torna-se difícil descrever de forma sucinta a quantidade de coisas que lá se pode fazer, bem como a imensa beleza que cabe nesta propriedade da Vidigueira. Nela funciona, para além da exploração agrícola, uma country house que garante aos hóspedes um tratamento de excepção. E isso inclui não só a qualidade de todo o serviço de hotelaria - no qual se conta uma piscina de água salgada -, como os predicados do que é servido no restaurante. A comida regional assume-se como o prato principal. Além da gastronomia, da contemplação da natureza e da caça, outro grande atractivo da Herdade do Sobroso são as actividades que se realizam no extenso espelho de água do Alqueva - com o qual a propriedade confina em 150 hectares. Pode-se, por exemplo, alugar uma cana para pescar a chegã, que ali prolifera. Se preferir um pouco mais de agitação, alugue uma canoa, um caiaque ou uma prancha de windsurf. Para esta modalidade, existem aulas personalizadas de 90 minutos. Há também ski/wakeboard ou simples passeios de barco.

Herdade do Sobroso
Pedrógão | Apartado 61
7060-909 Vidigueira
Tel: 284 456 116
Telem: 961 732 958
www.herdadedosobroso.pt
geral@herdadedosobroso.pt
GPS: N 38° 10' 38" / S 7° 35' 43"

Herdade dos Grous Alentejo

Uma propriedade agrícola como testemunho de auto-suficiência. Nos 593 hectares da Herdade dos Grous, perto de Beja, produz-se vinho, a partir de 73 hectares de encepamentos, mas também horto-frutícolas e é ainda explorado um olival. As castas tintas ocupam 55 hectares e são, sobretudo, Alicante Bouschet, Syrah, Touriga Nacional e Aragonez. Os encepamentos de uvas brancas são dominados por Antão Vaz, Arinto e Roupeiro. É desta quinta que sai o Herdade dos Grous Moon Harvest, vinho cuja vindima se realiza à noite, em momentos determinados de acordo com a observação das fases da lua. Tudo para garantir a melhor combinação de crescimento vegetativo e maturação das uvas e assim fazer uma melhor colheita, garantem. Mas existem ainda outras produções na quinta, bem menos dependentes de tais factores. Aproveitando a abundância garantida pelos prados, ali desenvolve-se também a criação de borregos, vacas alentejanas e porco preto, que dão origem a carne certificada.

Mas a razão de maior encantamento, para quem fica alojado num dos apartamentos da quinta, é a visão dos grous que lhe dão nome. Sobretudo, quando sobrevoam a albufeira, ao crepúsculo. O lema desta propriedade é "entre o Céu e a Terra". Estando lá, é fácil perceber porquê. Pertencente a um empresário alemão detentor de uma cadeia de hotéis de luxo, a herdade é também uma apetecível unidade hoteleira em espaço rural. O aldeamento construído numa ligeira encosta ao lado da albufeira tem 24 quartos. Todos os alojamentos têm vista para o espelho de água, que se assume como o epicentro da herdade. Em seu redor, para além de existirem muitas zonas de sombra, óptimas para descansar após um mergulho, o lago com quase uma centena de hectares é palco privilegiado para a prática de desportos náuticos. Quem não vier preparado com equipamento, pode pedir aos funcionários para que lhe seja disponibilizada uma canoa ou uma gaiyota. Se não quiser gastar energias, deixe-se ficar a contemplar tudo isto a partir do restaurante, onde os pratos de carne local são altamente recomendáveis.

Herdade dos Grous
Albernoa
7800 - 601 Beja
Telefone: 284 960 000
Telem: 96 795 0111
www.herdadedosgrous.com
herdadedosgrous@vilavitaparc.com
GPS: 37° 51' 40.19" N / 7° 57' 28.3" W

Quinta dos Vales Algarve

Juntar a produção de vinhos à actividade artística era um sonho antigo de Karl Heinz Stock. O investidor alemão conseguiu-o fazer em Estômbar, onde, desde há pouco mais de cinco anos, tem trabalhado com o objectivo de melhorar constantemente os predicados enológicos de uma região que só agora desponta. Apostar que se consegue fazer vinhos de qualidade no Algarve tem o seu quê de temerário. Ou tinha. É que muito mudou, nos últimos tempos, por aqueles lados. Para isso muito contribuiu a visão descomplexada de pessoas como o proprietário da Quinta dos Vales. Assim se percebe que, para além dos 17 hectares de vinha, Karl dedica também o seu tempo a esculpir ursos e a pintá-los, para depois os expor na propriedade. Lugar onde ainda tem um pequeno zoo. Nele deambulam cavalos, javalis, gamos, veados, cangurus, lamas, três espécies de cabras, mas também gansos, patos e galinhas. Todos podem ser observados pelos hóspedes desta unidade de turismo em espaço rural, que oferece alojamento em cinco casas.

Aqui instalados, os visitantes ficam a poucos minutos de algumas das mais conhecidas praias daquela que é a região balnear nacional por excelência. Carvoeiro, Nossa Senhora da Rocha, Benagil e Ferragudo estão perto. Mas há muito mais locais por onde escolher na costa algarvia, com uma panóplia de oferta no que toca a diversões e desportos aquáticos. Dito isto, convém não esquecer que esta é uma proposta diferente daquelas que habitualmente associamos a esta região. Aqui produz-se vinho e tenta-se viver em sintonia com a placidez rural. Uma realidade que pode ser comprovada pelos hóspedes, mas também por aqueles que decidirem fazer apenas uma visita à propriedade. Existe um programa de duas horas em que se dão a conhecer tais qualidades. Para além da imprescindível prova de vinhos da casa, a visita prevê também uma explicação pormenorizada e a demonstração do funcionamento da adega por parte dos técnicos da quinta. Este périplo inclui também as áreas de citrinos, figos, ameixas, pêssegos e alfarrobas.

Quinta dos Vales
Sítio dos Vales
8400-031 Estombar
Lagoa
Tel: 282 431 036
Telem: 96 3943969
info@quintadosvales.eu
www.quintadosvales.eu
GPS: 37° 8'59.08" N / 8°28'35.91" O

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo



Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo Douro

Os minimamente atentos sabem do que se fala, quando se menciona a quinta pertencente à família Amorim. Poucas apresentam tão completa e enfática oferta de propostas de desfrute de tudo o que de melhor tem para oferecer o vale vinhateiro Património da Humanidade. Se é verdade que a palavra qualidade está hoje algo banalizada, ela é empregue com propriedade em cada programa daquele que, desde 2005, reclama o título de "primeiro hotel do vinho" em Portugal. O serviço hoteleiro e de restauração é excelente, acompanhando o patamar elevado dos vinhos ali feitos. Mas o que verdadeiramente distingue a Quinta Nova é o campo de possibilidades à mão de quem lá se hospeda. Para além de todas as experiências vínicas e de descoberta da dramática paisagem duriense, os que também queiram experimentar um contacto directo com o rio têm duas boas opções. Partindo do apeadeiro do Ferrão, é possível realizar passeios de canoa com dois ou três lugares,



cultura vinhateira e os produtos gourmet feitos na propriedade (azeite, mel, doces de fruta, tisanas e rebuçados). O espaço funciona como sala de provas, sendo também possível beber um café ou um sumo de laranja na esplanada da loja. De regresso à quinta, outra proposta tentadora passa pela realização de percursos pedestres e de bicicleta, dentro do perímetro da propriedade. Ao final do dia, nada melhor que relaxar junto à piscina, construída sobre um socalo e com uma vista para a qual as palavras são poucas.

Hotel Rural da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo
5085-222 Covas do Douro
Sabrosa
Telefone: 254 730 430
hotelquintanova@amorim.com
www.quintanova.com
GPS: 41.09° 70.8' N / 007.35° 74.4' O

Quinta do Vallado Douro

Situada no Peso da Régua, junto ao ponto onde o rio Corgo desagua no Douro, esta quinta transporta toda uma memória da actividade vinhateira, definidora da região desde há mais de três séculos. As primeiras referências à sua existência remontam a 1716. Tendo pertencido a Dona Antónia Adelaide Ferreira, a conhecida Ferreirinha, a propriedade continua nas mãos da família, presentemente na sexta geração. Para além da produção de vinhos do Douro e do Porto, a Quinta do Vallado é sinónimo de um hotel rural preparado para seduzir com fortes argumentos os que lá se alojam. E nem falamos da piscina panorâmica situada junto às vinhas, nem do cuidado com a gastronomia proposta. Pensamos na lista de actividades oferecidas. É verdade que se podem fazer pic-nics ou passeios a pé e de bicicleta, mas a localização junto a este entroncamento fluvial desperta-nos a vontade de descer a encosta e ir até à margem do Corgo. Lá em baixo, podemos entrar numa canoa e ziguezaguear com toda a calma. Se preferir, marque um passeio de barco pelo Douro.

Ter dois rios por onde escolher não é para todos. Tal constatação, porém, não nos deve fazer esquecer a importância simbólica

de um lugar que sempre se soube renovar. Desde 1993, assistiu-se a uma remodelação profunda, especialmente das vinhas, com a plantação de 44 novos hectares. Até aí, o Vallado era sobretudo um produtor de vinhos do Porto. Embora os continue a fazer, como é óbvio, a prevalência dos vinhos de mesa define a actual fase de vida da quinta. Nela, a actividade turística tem uma importância assinalável. Se a unidade de alojamento com cinco quartos já possuía argumentos de peso para atrair todos os que quisessem conhecer, com mais tempo, como funciona uma quinta duriense, a nova adega serve de chamariz. Um belíssimo paralelepípedo que, além das evidentes funções para que foi concebido, se assume como um cartão de visita de inegável bom-gosto e embeleza a paisagem onde se insere. É visitável, mas apreciar o seu exterior à meia-distância pode ser uma boa desculpa para encetar um percurso pedonal pela propriedade.

Quinta do Vallado
Vilarinho dos Freires
5050-364 Peso da Régua
Tel: 254 323 147
vallado.turismo@mail.telepac.pt
www.quintadovallado.com
GPS: 41° 9'44.22" N / 7°45'58.41" O

Casa de Darei Dão

Se é verdade que uma parte apreciável das mais conceituadas regiões vitivinícolas ocupam margens de rios, a eles pedindo emprestada a nomenclatura, por vezes, esquecemo-nos disso. Entre nós, poucos se lembrarão que o Dão é um curso fluvial, embora associem facilmente a designação à sua produção vinhateira. Como que regressando às líquidas origens da vida, a Casa de Darei tem uma relação de grande intimidade com o rio que define a identidade de uma das mais tradicionais regiões portuguesas. Nesta pequena quinta, localizada em Mangualde, as vinhas das castas Jaen e Alfrocheiro espriam-se pela margem esquerda do rio, quase entrando adentro da Barragem de Fagilde. O silêncio matinal e a floresta em redor observam as ligeiras ondas provocadas pelo



Quinta dos Vales

sulcar das águas do lago por canoas. Um cenário de serenidade melhor apreciado por aqueles que decidirem ficar alojados na casa de turismo rural desta propriedade, que tem uma praia privativa. Há quem prefira só dar umas braçadas ou uns mergulhos. Mas, se solicitados, serão disponibilizados canoas, um barco ou mesmo uma cana de pesca.

O entorno é também ideal para a realização de percursos vários a pé ou cicláveis. Existem bicicletas à disposição dos hóspedes. Os turistas podem deambular pela paisagem verde, mas, se quiserem fazer passeios com uma orientação mais precisa, existem roteiros disponíveis, com informações sobre o que visitar nos arredores da quinta. Este é o destino ideal para os que prezam uma paisagem do norte de Portugal onde algumas das suas melhores características se conservam. Um bucolismo quase sem mácula,

apesar da proximidade de uma cidade como Viseu. Querendo manter intactas tais qualidades, os donos da quinta optaram por praticar a viticultura biológica. Além disso, escolheram apenas castas nacionais. Nos tintos, Touriga Nacional, Tinta Roriz, Jaen e Alfrocheiro; nos brancos, Enruzado, Malvasia, Bical, Cercial e Verdelho. E como é bela a visão das vinhas quase a entrarem pelo lago adentro...

Casa de Darei
Darei
3530 Mangualde
Telefone: 232 613 200
Telemóvel: 91 8712 499
mail@casadedarei.pt
www.casadedarei.pt
GPS: 40°38'32.01"N / 7°45'15.16"W

em águas calmas, o que permite a adaptação individual ao ritmo mais conveniente.

Os menos dados a actividades físicas podem passear de barco - seja ele um veleiro, um jetboat ou o tradicional rabelo. Sempre com o Douro como companhia, como confidente. É com ele ao lado que se faz a pequena viagem de comboio entre o Ferrão e a vila do Pinhão. Apeados na clássica estação de caminho-de-ferro, basta-nos escolher a porta certa para entrar na Wine House. Desde há três anos, é ali que funciona a loja de vinhos da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, mas também se vendem livros e merchandising associados à



62 Entre o vinho e a água

Fomos à procura de lugares onde se produzem vinhos mas onde haja também um espelho de água para temperar as agruras do calor. Ou, por outras palavras, fomos indagar sobre os locais onde é possível beber um bom vinho, tendo a refrescante água como companhia. Seja perto do mar, de um rio ou de uma albufeira. E encontramos a combinação perfeita na Herdade dos Grous, na Herdade do Sabroso, que confina com o Alqueva, na Quinta dos Vales e na Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo